Índia

Impactos do crescimento e da agricultura

Marcos Fava Neves*

TRATAREMOS DE três assuntos sobre a Índia. O primeiro diz respeito a alguns números socioeconômicos e impressões; o segundo, ao desenvolvimento e aos desafios da agricultura; já o terceiro mostra o programa de desenvolvimento em discussão no agro indiano.

Com 1,2 bilhão de habitantes, o país apresenta crescimento de 2 milhões de pessoas por mês ou de mais de 20 milhões em um ano. É uma África do Sul a cada dois anos e meio, ou um Brasil a cada dez anos, ou até mesmo os Estados Unidos em quinze anos. Sendo a quarta maior economia mundial baseada em uma paridade de poder aquisitivo, com crescimento de 6% a 10% ao ano em termos de PIB, no prazo de dez anos, pode surgir o equivalente a mais uma Índia no mesmo local.

É um país ainda muito novo, que cresce rápido, com uma população de 600 milhões abaixo dos vinte e cinco anos e de 225 milhões entre os dez e vinte anos. No futuro, terá uma grande quantidade de pessoas em idades aptas ao trabalho, e esse é um fator muito competitivo. A decisão crucial, não apenas para a Índia, mas para muitos países como o Brasil, será fazer com que essa imensa população ajude a levar a sociedade adiante, sem deixá-los como apoio e transformá-los em uma carga a ser transportada por outros.

É uma grande economia de pessoas ainda pobres, com padrões de consumo muito diferentes. Para as 400 milhões de pessoas com renda diária de US$ 1,25, o consumo de produtos é apenas ocasional ou em pequenas porções. Em diversos locais, a cultura ocidental chegou pelos estudantes indianos com experiências internacionais, pela chegada de redes de *fast-food* e pelos acessos à internet. Apesar de 40% da população possuírem acesso a sanitários e 50% possuírem telefones celulares, houve um impressionante crescimento na adoção de tecnologia da informação.

Seu processo de terceirização de negócios cria soluções inteligentes guiadas pelos serviços, que mudam a maneira de fazer negócio das organizações. As iniciativas de microcrédito e os enormes programas de inclusão financeira usam os sistemas bancários baseados em plataformas de tecnologia.

Apesar de Mumbai crescer cerca de 400.000 pessoas anualmente, as maiores mudanças em termos de urbanização ocorrem nas cidades de 50 a 100 mil pessoas, muito mais gerenciáveis. O maior impacto da urbanização é a mudança nos hábitos de consumo. Enquanto, nos EUA, o setor de *fast-food* cresce 4% por ano, na Índia, este crescimento chega a 35%, com faturamento de US$ 1 bilhão, em 2010, e previsão de US$ 3 bilhões, para 2015, quando redes como o McDonald's planejam ter 500 lojas; a Yum! planeja uma expansão de mais 500 novas lojas de Pizza Hut, Taco Bell e KFC; e a Domino´s Pizza também expandirá em mais 500 unidades.

Em 2013, com diversas sugestões de melhoria, a Índia está lançando o "projeto de segurança alimentar", criando obrigações para que o Estado garanta alimentos para todos que não têm recursos para comprar a quantidade mínima. Esse fato trará grande impacto às cadeias e importações de alimentos, uma vez que isso significa investimentos do orçamento federal em mercados de alimentos. A Índia ainda está longe do desenvolvimento que a China teve na redução da pobreza, e essa nova regulamentação do governo pode realmente alterar o futuro do país, solucionar os problemas de pobreza e criar condições para uma sociedade muito mais competitiva no futuro.

Agricultura

Com mais de 60% da população vivendo em áreas rurais, os indianos possuem grande entusiasmo em possuir suas próprias terras e as passar, no futuro, para seus filhos. A proporção de terra agricultável corresponde a 180 milhões de hectares, quase 60% de toda área existente (330 milhões de hectares de superfície). Sua safra é a segunda maior do mundo. É uma estrutura fundiária muito desafiadora, uma vez que quase 75% das terras estão em propriedades com menos de 5 hectares, sendo, em média, 1 a 2 hectares por família. Imaginem a propriedade de terras no futuro, quando as mesmas serão divididas com seus descendentes.

A agricultura é fortemente dependente da quantidade de chuva promovida pelas monções, cujo regime é responsável direto pela quantidade de renda disponível em um ano particular.

Lá, podemos encontrar uma grande diversidade de climas, permitindo a produção dos mais variados produtos. Atrás da China, a Índia é o segundo maior produtor de arroz, trigo, frutas e vegetais. A cultura do arroz é a maior, ocupando uma área de 44 milhões de hectares e produzindo mais de 90 milhões de toneladas. O trigo também é um importante produto, contando com uma produção de mais de 80 milhões de toneladas anuais. O milho ocupa uma área de 8 milhões de hectares. A Índia está entre os cinco maiores produtores de 80% das culturas (itens de produção agrícola).

A agricultura tem visto grandes avanços devido à adoção de tecnologias. A produção de grãos pulou de 50 milhões de toneladas, em 1950, para mais de 250 milhões de toneladas, em 2012. As áreas irrigadas indianas foram de cerca de 20 milhões de hectares, em 1950, para 65 milhões, em 2010. Em 2012, cerca de 17% da produção agrícola da Índia foram exportados, e a agricultura ainda é a ocupação primária de 52% da população local. Porém, devido a esse crescimento populacional, a disponibilidade *per capita* de grãos caiu cerca de 10 kg em dez anos.

Muitas outras mudanças podem ser vistas. O gerenciamento das terras agrícolas também está sendo concentrado com o aumento de arrendamentos e com maiores esforços para a produção em escala, provavelmente o maior desafio na agricultura indiana. Devido ao crescimento dos negócios industriais e de serviços, resultado do desenvolvimento urbano, como na maioria dos países, ocorreu uma queda natural da participação da agricultura no PIB do país, passando de 56%, em 1950, para 14%, em 2012.

O desenvolvimento da agricultura encontra diversos problemas. No processo de inovação, de acordo com algumas companhias entrevistadas, o sistema de regulamentação toma muito tempo no registro de novos produtos. Há dificuldades relacionadas às áreas urbanas, que invadem as áreas rurais. Os custos do trabalho subiram 50% nos últimos dois anos, devido à atração dos trabalhadores agrícolas pelos setores de serviços. Embora se tenha uma grande quantidade de água, esse fator também se torna crítico, devido à poluição, ao uso crescente pela população e a outros fatores.

A Índia terá também que implantar programas de segurança alimentar (qualidade) e rastreabilidade, desenvolver leis de proteção ambiental, melhorar as leis de trabalho. Essas mudanças, definitivamente, irão aumentar os futuros custos de produção, da mesma maneira presenciada no Brasil nos últimos dez anos.

A produtividade da agricultura ainda é muito baixa, e isso indica a possibilidade de grandes crescimentos. Na China, o tamanho médio das propriedades é a metade dos verificados na Índia, porém a produtividade é o dobro na maioria das culturas. A Índia tem uma produtividade que equivale, em média, de 50% a 60% àquela que é encontrada no mundo em cada cultura. Isso indica que é possível aumentar a produção do país com a utilização das mesmas terras.

País fascinante, veremos, na Índia, as reais e mais rápidas mudanças do mundo. As chances são de aumentar a produção agrícola devido aos maiores níveis de produtividade, com o crescimento esperado para os próximos dez a quinze anos na renda e população. Mesmo com a grande urbanização, o salário mínimo e os programas de suporte social, a tendência do país é crescer fortemente sua participação nas importações mundiais de alimentos e, definitivamente, ser uma das "superpotências" mundiais, em termos de PIB e no comércio de produtos e serviços. ■

Agenda estratégica voltada para a competitividade

a) Aumento de programas de melhoria social – falou-se a respeito do desejo de se aumentar os programas de segurança social, com um foco maior em investimentos e menor em subsídios, tornando esses programas mais sustentáveis.

b) Pesquisa e desenvolvimento – atração de mais investimentos privados para a pesquisa, considerando as especificidades locais e as necessidades dos agricultores; mais parcerias públicas e privadas; pesquisas direcionadas para a redução das disparidades dos países; promoção de mais extensões para que as inovações cheguem aos agricultores; aumentar as pesquisas acerca das incertezas relacionadas à água.

c) Recursos humanos – aumento da saúde dos jovens, nutrição e educação; aprimoramento das capacidades relacionadas à agricultura; e, também, treinamentos vocacionais.

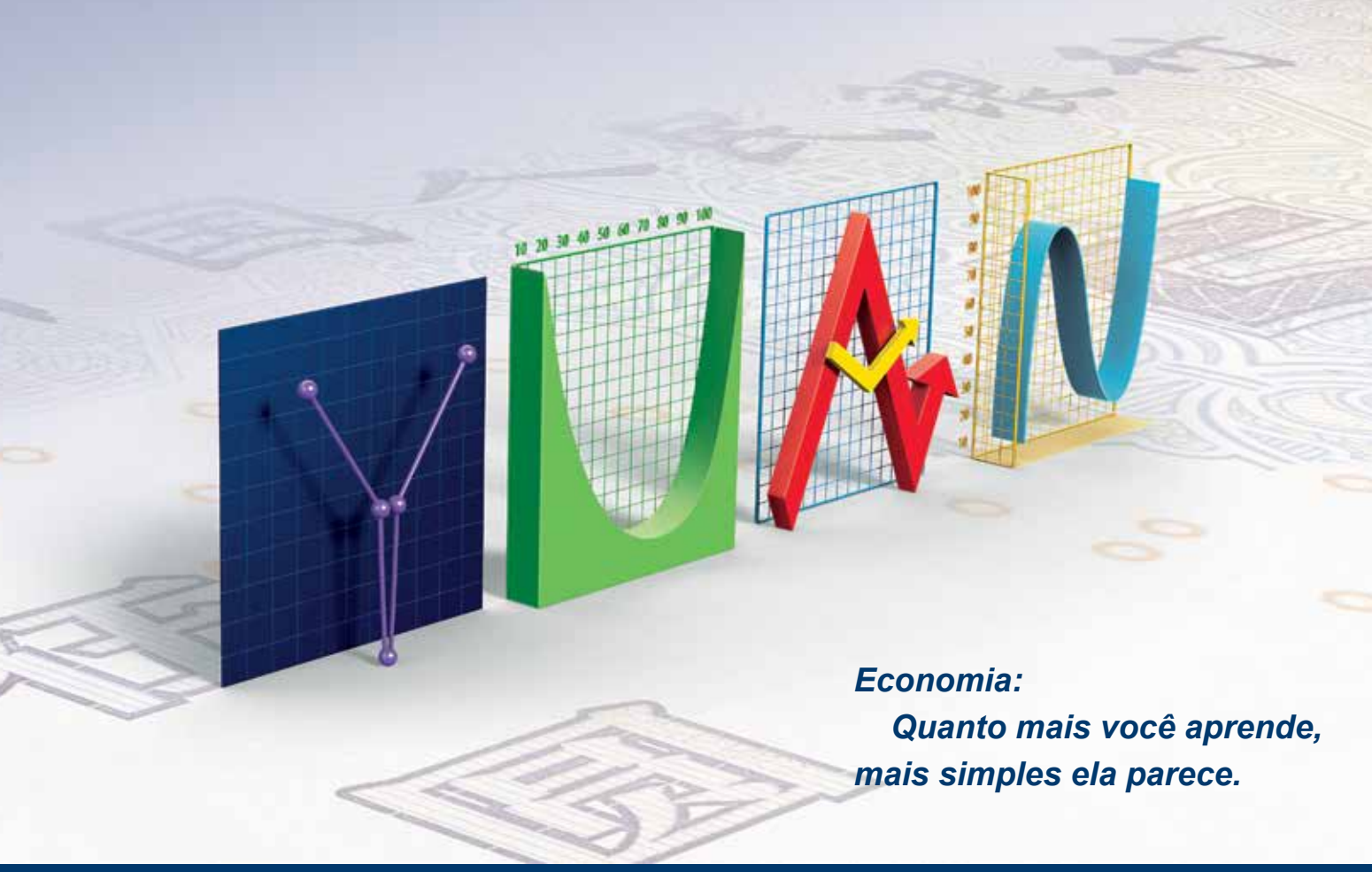
d) Maior captura de valor e diversificação – intensificação das culturas (de grãos a aves); diversificação de culturas quando as terras podem ser usadas para fornecer maior valor (da cana-de-açúcar à horticultura e produção de frutas); e esforços para melhorar as ações coletivas dos agricultores.

e) Infraestrutura – melhoria nos investimentos de infraestrutura rural, no aumento das capacidades de estoque, na capacidade de estocar água, nas operações de estocagem; e políticas e melhorias nas cadeias de frios, entre outras.

f) Aumento da produção agrícola – aumento nas produções; fazendas modernas em tecnologia, estocagem, irrigação, acesso ao crédito, arrendamento de terras; mais mecanização.

g) Ambiente institucional – movimento gradual de um ambiente menos regulado para uma cadeia agrícola mais guiada pelo mercado, com organizações claras, eficientes e melhor gerenciadas, promovendo o desenvolvimento institucional.

*Professor titular da FEA-RP/USP



Economia:
Quanto mais você aprende, mais simples ela parece.

CURSOS MASTER

- Master in Business Economics
- Master in Financial Economics
- Master in Corporate Finance, Controllership and Economics

Inscrições até 28 de junho de 2013

INSCRIÇÕES PELO SITE:
www.fgv.br/eesp/processoseletivo

FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS
EESP
Escola de Economia de São Paulo